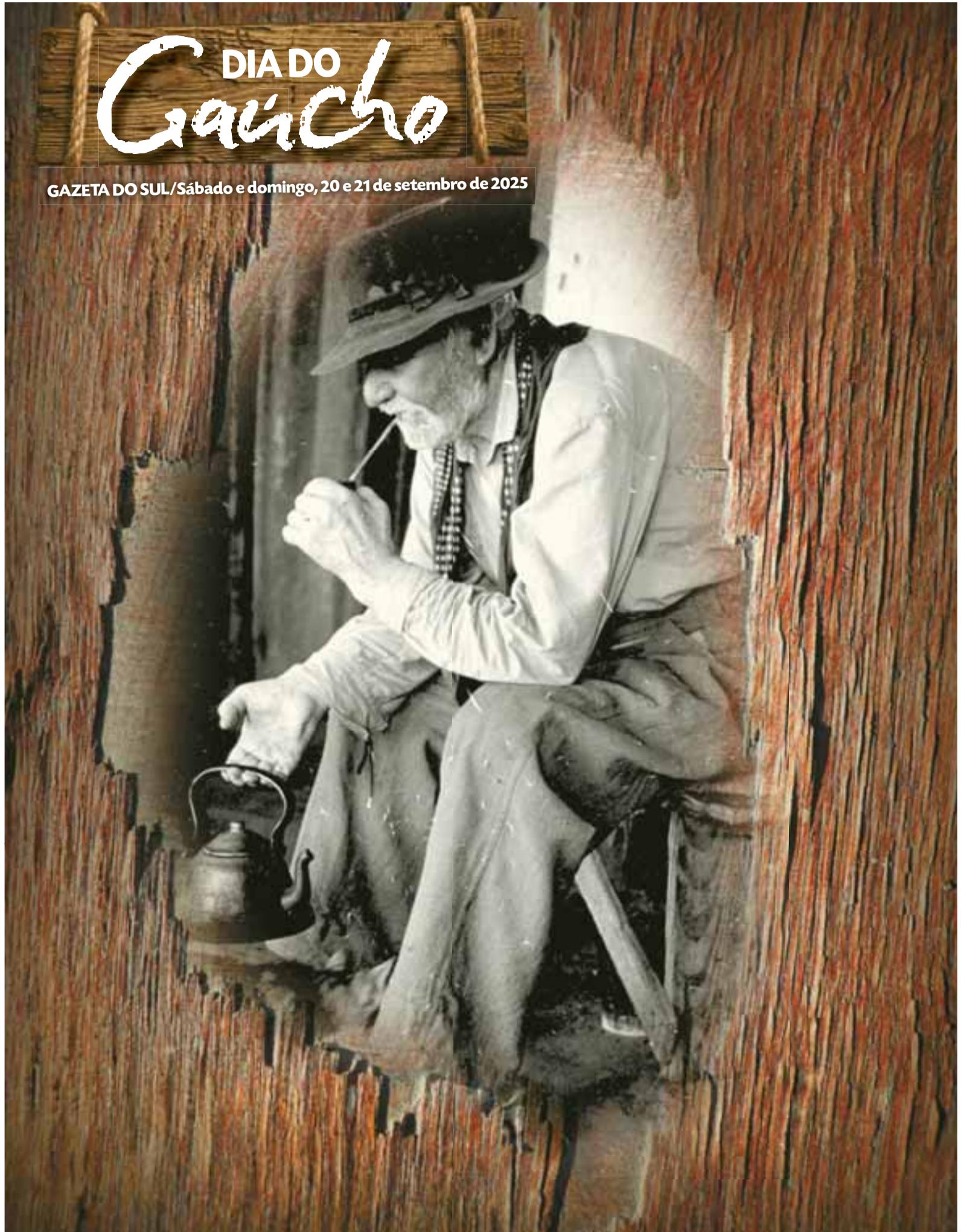


DIA DO Gaúcho

GAZETA DO SUL/Sábado e domingo, 20 e 21 de setembro de 2025



PASSAGEM

(Xavier Fritsch)

E se diziam gaúchos
Os que chegavam a cavalo
Tinham lampejos de lua
Por entre as melenas longas
E uns acordes de milonga
Como fundo musical
Das prosas de muitas rondas.

As alpargatas barbudas
Botas de pé por trocar
Pilchas simples dos campeiros
Cherengas de palmo e meio
E alguns usavam guaiacas
Escassas eram as patacas,
Os munícios e os avios.

Puxando a trova a martelo
Gaitaços nas noites claras
Bordoneios de guitarras
No ritual dos pajadores
Cantilena chimarronas
E uns resmungos de cordeonas
Amadrinhando os cantores

Falavam em revoluções
Ideias de independência
Sotaques de mil querências
No calor das discussões
E entre causos de guerra
Carreiradas campo a fora
Discutiam fio de adaga
E o tamanho das esporas

Cheiravam a suor de cavalo
Fumo e charque de capincho
Na madrugada, relinchos
Entre os murmúrios do vento
A quincha do firmamento
No relento das pousadas

Sonhos, nem sei se tinham
De certo alguns desejos
Porque esses índios andejos
não se iludem assim no más
As tantas necessidades
Passadas nos corredores
Deixaram esse campeadeiros
Velhacos e redomões
Ressabiados dos tirões
Dos manotaços da vida

Fio de bigode pra eles
Muito mais que documento
Prá garantir o sustento
Empreitadas, negociatas
Vivendo "A Laço e Espora"
Na eterna sina caipora
De repisar os caminhos.

Herança da raça crioula:
A estampa, a lida e a vivência
Bandeira, a sobrevivência
Na teimosia dos rudes
De nunca trocar de ofício
E nem trair seus ideais,
Por mais que essa terra mude.

Encilhando ao seu feitio
Alçam a perna montando
Monarcas escaramuçando
Prá partir sem dar adeus
Os rumos, esses são seus
A liberdade, um regalo
Talvez o maior dos luxos
E se diziam gaúchos
Os que partiam a cavalo.

20 DE SETEMBRO

Que as tradições gaúchas se perpetuem por gerações e
que o orgulho de ser do sul nunca se apague.

*Orgulho em ser
Gaúcho!*

Esmeralda

📞 51 99666-7957 📧 ESMERALDASCS 📍 JÚLIO DE CASTILHOS 370



+ de
40 anos
de experiência

+ de
5000
produtos

3 andares
de loja

Av. Paul Harris 300 - SCS | Insta:@betopecas_scs | 51 991478-5661 | 51 33645-6074



45
Anos

Beto Peças, o verdadeiro
shopping de ferragens!
Confiança e tradição
que a gauchada procura
na hora de comprar bem!

A celebração dos ideais farroupilhas

O Dia do Gaúcho, celebrado neste sábado, é uma das datas mais importantes para a história do Rio Grande do Sul. Marcado por inúmeras atividades ao redor do Estado, como os tradicionais desfiles e rondas crioulas, o 20 de Setembro relembraria a Revolução Farroupilha, também conhecida como Guerra dos Farrapos. Nesse dia, em 1835, iniciava-se o conflito mais longo do Estado, organizado pela elite gaúcha e que lutava contra o poder imperial do Brasil.

Os estancieiros gaúchos, donos de grandes propriedades rurais, gado e negros escravizados, mostravam-se indignados com os elevados impostos territoriais, além de altas taxas sobre as exportações de charque, couro e sebos. Eles protestavam porque o charque gaúcho deveria pagar 25% de impostos enquanto o uruguai pagava 4% para ser vendido no Rio de Janeiro. Também havia um ressentimento contra o governo imperial, que recrutava homens e cavalos para as lutas com os territórios fronteiriços, mas pouco beneficiava a sociedade local.

Liderado pelo estancieiro Bento Gonçalves, o movimento espalhou-se por parte do território do Rio Grande do Sul, onde também teve início uma mobilização separatista do Estado. A revolução foi favorecida pelo caráter militarizado da sociedade riograndense, organizada em meio a lutas como a disputa pela Colônia do Sacramento, no século 18. Da mesma forma, ideias republicanas e federativas encontravam receptividade

entre os rio-grandenses, estimulados pelas vizinhas repúblicas platinas.

Em 20 de setembro de 1835, uma revolta armada com pouco mais de 200 cavaleiros se estabeleceu nos arredores da capital, Porto Alegre. Uma pequena força armada enviada para dispersar os rebeldes foi repelida e obrigada a regressar. No dia seguinte, o comandante da Guarda Nacional local, Bento Gonçalves, entrou em Porto Alegre e, com o apoio da Assembleia Provincial, em 1836, proclamou a República do Piratini. Diante dessa situação, foi nomeado um novo presidente para a província, José de Araújo Ribeiro, futuro visconde do Rio Grande.

A guerra continuou e os legalistas conseguiram prender vários chefes rebeldes, entre eles Bento Gonçalves, que foi enviado para o Forte do Mar (Bahia), de onde fugiu nadando. Em setembro de 1837, Bento Gonçalves regressa ao Sul e é eleito presidente da República do Piratini. A luta dos rebeldes tornou-se cada vez mais popular e, com o apoio do revolucionário italiano Giuseppe Garibaldi, o movimento se propagou. Em 1839, David Canabarro, um dos líderes da revolta, com a



Rodrigo Assmann/Banco de Imagens/GS

colaboração de Giuseppe Garibaldi, tomou Laguna (Santa Catarina) e ali conheceria sua futura esposa e companheira de lutas, Anita Garibaldi.

Com isso, foi fundada nessa província a República Julianiana, confederada à República Rio-grandense, o que alargou o cenário da revolução. Em 1840, com a maioria antecipada de Dom Pedro II, anistia foi concedida a todos os revoltosos políticos do período regencial. Então, o novo presidente do Rio Grande do Sul, Álvaro Machado, nomeado pelo governo imperial, tentou convencer os rebeldes a terminar a guerra e aceitar a anistia, mas nada conseguiu.

O FIM DO CONFLITO

Dois anos depois, para encerrar o conflito, Luís Alves de Lima e Silva, o futuro Duque de Caxias, foi nomeado presidente do Rio Grande do Sul e comandante das armas. O objetivo era acabar com a luta e pacificar a província. Diante das derrotas, os farroupilhas negociaram o fim da guerra com o governo imperial. No entanto, faltava solucionar a questão dos negros escravizados que haviam lutado durante dez anos. O governo imperial não aceitava a libertação e, por outro lado, alguns líderes farroupilhas concordaram em devolvê-los para seus antigos proprietários. No entanto, isso seria uma traição e poderia resultar em rebelião.

Em 14 de novembro de 1844, o acampamento farroupilha liderado por Canabarro é atacado por tropas imperiais. Contudo, os lanceiros negros foram alvo da maior parte do ataque e não obtiveram nenhuma ajuda nos seus próprios companheiros de armas.

Em 1845, os rebeldes aceitaram a proposta de paz oferecida pelo governo. O Tratado de Poncho Verde estabelecia anistia, incorporação dos oficiais farroupilhas ao exército imperial, libertação dos escravos que haviam lutado ao lado dos farroupilhas, devolução das terras tomadas dos rebeldes, diminuição dos impostos naquela província e fortalecimento da Assembleia Provincial. A Revolução Farroupilha representou uma vitória militar das tropas do Império, mas uma vitória política para os farrapos – o termo “farrapo”, que se popularizou, fazia referência aos trajes maltrapilhos do exército rebelde.

Fonte: www.todamateria.com.br

**Em homenagem à bravura e à perseverança
de um povo aguerrido, desejo a todos um
Feliz Dia do Gaúcho!**

Tibicuera Almeida
Presidente da ATS e Coordenador da
Comissão dos Festejos Farroupilhas 2025

**Festejos
Farroupilhas**

10 a 20 DE SETEMBRO

**Mês de Setembro
MÊS DA GAUCHADA**

Produtos personalizados!
Cuias, bombas,
copos térmicos
vidros, tábuas,
entre outros!



@sel.chimaepresentes

Rua Dr. Raul Gaspar Bartolomay, 574 - Bairro São João

Reprodução/GS

**Regionalismo e identidade campeira**

OMovimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) irá trabalhar ao longo de todo este ano com o tema "Regionalismo, bairrismo e identidade campeira: a preservação dos grupos locais para a valorização da herança cultural". Desde janeiro de 1994, o MTG tem explorado um objetivo anual a ser atingido por todas as entidades filiadas, em âmbito estadual. Isso proporciona a repercussão coletiva de assuntos de reconhecida relevância.

A formação histórica do Rio Grande do Sul possibilitou àqueles que nasceram em solo gaúcho desenvolver senso de identidade e pertencimento, elementos distintivos da formação cultural e que permeiam a manutenção dessa cultura. Por isso, a valorização da herança cultural se dá por meio do reconhecimento de elementos identitários, como o regionalismo, o bairrismo e a identidade campeira, e do combate aos fatores de desintegração da socieda-

de, como, por exemplo, o desaparecimento dos grupos locais.

Para o Movimento Tradicionalista Gaúcho, o regionalismo é a força integradora que articula e aproxima os elementos identitários, com a finalidade de criar uma identidade cultural rica e coesa. Já o bairrismo, de forma ampla, se dá pelo profundo orgulho regional, outra característica fortemente ligada ao povo do Rio Grande do Sul.

Quando da divulgação do tema, o MTG evidenciou que "nossa identidade é campeira, nossa música e poesia têm acordes de terra e vocabulário regional, nossa pilcha traz a funcionalidade para o serviço no campo, nossas danças e bailes são campesinos e somos, portanto, figura social de fácil identificação e toda a cultura gaúcha tem raízes nos homens e nas mulheres do campo". Além disso, observou que a valorização da herança cultural "nos aproxima do orgulho em sermos quem somos".

**FELIZ DIA DO
GAÚCHO**

Que as tradições gaúchas se perpetuem por gerações e que o orgulho de ser do sul nunca se apague.

WIEBBELLING
DISTRIBUIDORA DE PEÇAS AUTOMOTIVIAS

(51) 3715-1561 | (51) 99994-2600

RODOVIA BR471 - KM122 - N° 1805 - AVENIDA - SANTA CRUZ DO SUL/RS

Sugestões de atividades

Entre as ações e atividades sugeridas está a homenagem ao tradicionalista Cyro Dutra Ferreira, cujo falecimento completa 20 anos em 2025. Ele difundiu com sua essência os costumes campeiros dos gaúchos. Suas obras – entre elas os livros *Campeirismo gaúcho: orientações práticas* e *Carreta Campeira* – permanecem vivas na certeza da continuidade pelas gerações. A proposta é também uma homenagem ao grande tradicionalista que foi.

Conforme o MTG, Ferreira fez parte da comissão que elaborou o regulamento da Festa Campeira do Rio Grande do Sul, percorrendo o Estado e recolhendo detalhes de usos e costumes. Dos oito pioneiros, foi o mais presente no Movimento Tradicionalista Gaúcho. Participou de quase todos os congressos e convenções, contribuindo com decisões importantes do tradicionalismo.

Mais informações sobre as ações e atividades sugeridas para o decorrer do ano podem ser conferidas no site do MTG (<https://www.mtg.org.br/>).

Cuias e Bombas da Kothe
VERDADEIRAS JOIAS DA NOSSA TRADIÇÃO

Quem ama e se orgulha das suas tradições, também proteje suas conquistas!

Para novos clientes
Contrate e ganhe
15%
de desconto na mensalidade



(51) 98044-7610

Gaspar Silveira Martins 1564

Colisão
Roubo e furto
Assistência 24hs.
Danos da natureza, enchentes, granizo
e muito mais benefícios

Um novo conceito em carnes de QUALIDADE!

O melhor pro seu churrasco cheio de tradição

CASA DE CARNES
Rekanto
MELHOR CONCEITO EM CARNES DE QUALIDADE!

R. Júlio de Castilhos, 1515 - 51 3902-3422 • 51 9 9563.5516

Termos gauchescos e formação da identidade

Os termos gauchescos não só diferenciam a linguagem do povo do Rio Grande do Sul como também ajudam na formação de uma identidade. O lendário gaúcho tem origem na imensidão do pampa, região da tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Uruguai, e representa o homem pertencente a essas paisagens.

Tal mistura cultural é, por si só, única e carrega a influência do espanhol, dos dialetos de povos originários e também do português. As guerras, as batalhas e os entraves pela dominação de territórios por europeus, bem como a imersão em uma identidade nacional brasileira, dão o tom da bravura. Essa, aliás, é uma das marcas do "ser gaúcho", e que está presente na entonação do gauchês, caracterizado como impositivo, assertivo, sonoro.

Enaltecer a conquista do Estado e finalmente configurar uma cultura para a própria identificação é um dos maiores orgulhos dos gaúchos. Por isso, o Rio Grande do Sul é um dos estados que mais investem, preservam e divulgam sua cultura, com Centros de Tradições Gaúchas (CTGs) espalhados por todo o mundo, incluindo China e Estados Unidos.

Obviamente que, por conta das imigrações e da formação da sociedade gaúcha sob a bandeira do Brasil, o português formal tem vantagem sobre o gauchês, especialmente em grandes cidades. Entretanto, é no interior do Estado, sobretudo na área rural, onde a lida do campo ainda é soberana, que o linguajar gauchês prevalece, ainda mais entre pessoas mais velhas, habituadas às expressões do dialeto.

Os peões (trabalhadores rurais), descritos na obra *Contos gauchescos*, de João Simões Lopes Neto, ainda usam o gauchês para a 'lide' (trabalho), já que o gauchês é sinônimo de várias de suas tarefas e situações do dia a dia. Outra referência que trata do gauchismo é o poema *Martín Fierro*, de autoria de José Hernandez, que descreve esse homem do campo a partir do gauchês do interior da Argentina.

ALGUMAS EXPRESSÕES E SEUS SIGNIFICADOS

Atucanar: perturbar, irritar. A pessoa que está atucanada está estressada, ansiosa.

Bagual: cavalo não domado. Também serve como sinônimo de autêntico, dominante, corajoso ou superior

Bah: interjeição que exprime surpresa. No entanto, é usada para quase tudo, como uma vírgula.

Baita: algo grande, imenso, enorme

Barbaridade: expressão de surpresa, que pode ser usada como "não é possível", "absurdo".

Bolicho: estabelecimento

Cacetinho: pão francês.

Capaz: interjeição de surpresa, negação ou dúvida. Semelhante a "bah", depende do contexto e do tom de voz usado. Também pode ser empregado quando alguém pede desculpas por algo que não causou incômodo. Por exemplo: "capaz, guria! tá tudo bem".

Chiar: som que a chaleira faz quando a água está fervendo. Não à toa, também significa alguém que está reclamando.

Cusco: cachorro.

Entrevero: a origem vem de briga e confusão, mas também se usa para designar mistura (como na culinária) e aglomeração de pessoas.

Esgualepado: muito cansado, exausto.

Fandango: festa, baile, reunião com música e alegria.

Lagartear: descansar e curtir a preguiça ao sol.

Louco de especial: mais do que especial, único.

Macanudo: excelente, superior.

Mate: variação para chimarrão, mais usado nas áreas fronteiriças.

Mosquear: distrair-se, perder uma oportunidade. Por exemplo: "não te mosqueia, faz logo o que precisa fazer".

Pago: lugar.

Pão: homem gaúcho; trabalhador do campo.

Peleia: briga, desentendimento. Mas também pode significar um esforço fora do normal. Por exemplo: "foi uma peleia para conseguir passar na prova".

Pechada: batida de carro, acidente.

Pila: dinheiro, moeda.

Prenda: mulher gaúcha; esposa do pão.

Querência: lugar de nascimento ou onde a pessoa se sente em casa.

Sinalreira: semáforo.



Tchê: interjeição que identifica os gaúchos e têm origem no tupi guarani "che", que significa tu, ou amigo. A expressão "che", falada como escreve, é usada no Uruguai e na Argentina, enquanto no Brasil o "tchê" ganha o som do "t" na pronúncia.

Torrada: pão torrado. No restante do Brasil, é conhecida como misto-quente.

Tri: significa que algo é muito bom ou muito ruim. Por exemplo: "o jogo foi tri ruim, meu time perdeu".

Vivente: designa pessoas, mas pode ser usado como sinônimo de amigo.

Fonte: blog.estribohoteldestancia.com.br

Levou multa?
Fale com gente!

- Recurso de Multa de Bafômetro
- Recurso de multa Recusa de Bafômetro
- Recurso de Multa CNH provisória
- Recurso Multa excesso de velocidade



AGILIDADE ASSESSORIA
MULTAS DE TRÂNSITO
(51)99864-1089

Hoje celebramos
a tradição, coragem
e história do nosso povo.
**Parabéns a todos
os gaúchos!**



Ser Gaúcho é honrar a nossa terra!

E é de coração!



**BAZAR | PRESENTES
ACESSÓRIOS | ELETRÔNICOS**

51 3715.5971

Rua Senador Pinheiro Machado, 855-Loja 02

Orgulho de ser Gaúcho,
onde o povo carrega
a história e a
perseverança de sua
querência amada

Supermercado Schmitz

Para bons momentos em família e amigos

Acesso Linha João Alves, 25 - SCS (51) 98417.7347 • Seg. a sáb.: Das 8h às 20h • Domingos e feriados: Das 8h às 12h e das 16h às 20h

**HÁ MAIS DE 20 ANOS PRODUZINDO
E PERSONALIZANDO COM **QUALIDADE**
SEUS BRINDES E ACESSÓRIOS!**

MD
Artigos Personalizados

MOCILHAS - SACOLAS EM GERAL - BOLSAS - PASTAS - ESTOJOS - BOLSA TÉRMICA - NÉCESSAIRE - MATEIRAS - MALOTES

R. Catuipe, 20 - Pedreira - Santa Cruz do Sul - 51 99665-6315 / 51 3715-2497

Divulgação/GS

Erva-mate, patrimônio imaterial do Estado



Saiba mais

Quando um bem torna-se patrimônio cultural significa que tem relevância artística, histórica e social para ser perpetuado. No caso de bens materiais, como os conjuntos arquitetônicos, jardins e obras de arte, ocorre o tombamento. Quando se trata de bens de natureza imaterial, o conceito é mais abrangente e pode representar manifestações culturais de representatividade para um grupo social. Aí se incluem dialetos, festas populares, saberes ou modos de fazer e que não necessariamente precisem de uma materialidade, já que fazem referência à identidade, à ação e à memória de grupos sociais e étnicos. Nessas situações, é feito o registro junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (Ipae).

Fonte: <https://cultura.rs.gov.br/>

Ser gaúcho é ter a alma na estrada

Em todos os cantos do nosso estado celebramos a cultura e o orgulho gaúcho. Valorizamos a família, o mate compartilhado e a história que nos trouxe até aqui.

Desde junho de 2023, o Sistema Cultural e Socioambiental da Erva-Mate Tradicional está registrado como o primeiro patrimônio cultural imaterial do Estado. Isso significa que está reconhecido o valor histórico-cultural da planta, assim como seu sistema convencional de cultivo e sua comercialização. Mais do que isso, garante-se a continuidade de um conjunto de práticas culturais e também medidas de salvaguardar esse bem, a curto, médio e longo prazo.

Na época, o governo do Estado evidenciou que a valorização do patrimônio imaterial é estratégia de desenvolvimento e sustentabilidade das cidades que buscam uma marca própria que as identifique e diferencie, que atraia visitantes e possa dinamizar seu turismo e economia.

O governador Eduardo Leite, ao citar a erva-mate como matéria-prima do chimarrão, observou que é uma bebida que aproxima os gaúchos e faz parte da identidade.

Considerada árvore-símbolo do Rio Grande do Sul, a erva-mate encontra-se entre as culturas agrícolas mais antigas, disseminada pelos índios guaranis. De acordo com informações do governo do Estado, os polos de produção da planta estão localizados no Alto Taquari, Alto Uruguai, Região Nordeste, Região dos Vales e Missões.

Trata-se de uma cultura que tem produção em cerca de 200 municípios, com mais de 32 mil hectares cultivados, e movimenta pelo menos R\$ 290 milhões da economia. Essa atividade é especialmente impulsuada pelos agricultores familiares.

Grupo União Santa Cruz

SANTA CRUZ express

SANTA CRUZ

COSTELÃO DO RAUL

HOMENAGEM AO DIA DOS GAÚCHOS

CARDÁPIO:

Costelão, salsichão, coração no disco, arroz, maionese, saladas

DOMINGO, 21/09

R\$ 55,00 POR PESSOA

SAIBA MAIS INFORMAÇÕES:
51 99507-2183



Rodrigo Assmann/Banco de Imagens/GS

Especialista em Refrigeração e Climatização!

CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- Geladeira
- Freezer
- Balcão Refrigerado
- Frigobar
- Bebedouros

AR-CONDICIONADOS

- Venda e Instalação
- Manutenção Corretiva
- Manutenção Preventiva
- Plano de Manutenção (PMOC)
- Pré-Instalação e Infraestrutura

SERVIÇOS GERAIS

- Lavadora de Roupas
- Micro-ondas
- Forno Elétrico
- Envelopamento de Eletrodomésticos

Treinamento
ar-condicionado
e split



Avenida Paul Harris, 1632 | 51 99951-3687 // 51 3902-0525



Danças preservam as tradições

Tanto a música quanto a dança ajudam a preservar e celebrar a cultura. No Rio Grande do Sul, são expressões artísticas que refletem a identidade do povo gaúcho e podem ser definidas como celebração coletiva, com coreografias que mostram a vida e o trabalho no campo.

Apresentadas em grupos ou pares, com passos cadenciados e ordenados, as danças gaúchas promovem verdadeiros espetáculos. Elas são consideradas, conforme alguns historiadores, como a primeira expressão típica criada após o ressur-

gimento do tradicionalismo no Rio Grande do Sul.

Embora tenham deixado os salões para ganhar palcos em concursos, elas se mantêm vivas, geração após geração, através das invernadas dos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs). São nos CTGs que pessoas de todas as idades se reúnem para praticar, aprender e celebrar a cultura.

Em aulas de dança, ensaios ou eventos culturais, essas entidades ajudam a manter e difundir a herança dos antepassados. E são responsáveis por organizar bailes e festas, como rodeios e concursos de dança.

ALGUMAS MODALIDADES TRADICIONALISTAS

Chula – Dança solo tradicionalmente masculina, que exige habilidade e destreza. Nela, um bailarino compete contra o outro em um desafio de agilidade. Usando uma lança (ou bastão) colocada no chão, precisa pular alternadamente de um lado para o outro, seguindo o ritmo da música. Cada salto precisa ser executado com precisão, e qualquer erro resulta na eliminação do competidor. É uma prova de força e resistência e uma das mais antigas da cultura.

Fandango – Realizada em pares, é uma dança de salão marcada por grande energia, com passos que envolvem giros, palmas e sapateios. Suas raízes vêm da Península Ibérica, mas no Brasil, especialmente no sul, o fandango ganhou uma característica peculiar, sendo adaptado ao estilo de vida campeiro.

Pezinho – Simples, mas de grande simbolismo, geralmente executada por crianças e adolescentes em eventos culturais. Dançada em pares, segue um ritmo suave. Os dançarinos realizam pequenos passos para frente e para trás, com movimentos leves dos pés, como se estivessem "pisando" no ritmo da música.

Chimarrita – Dança folclórica tradicional do sul do Brasil e do Uruguai. Foi trazida por colonos açorianos e adaptada ao longo do tempo. É marcada pelo bater de pés e mãos e por ritmo comunitário e festivo, com elementos de saudação e celebração.

Dança do pau de fitas – Remonta às antigas festas europeias em que se celebravam o plantio e as colheitas. Foi trazida ao Brasil pelos imigrantes europeus, principalmente portugueses. No Rio Grande do Sul foi adaptada ao ambiente campeiro, tendo se consolidado como parte da cultura popular. A estrutura central da dança é o pau de fitas, um mastro fixo de onde saem fitas coloridas, uma para cada dançarino. O objetivo dos participantes é trançar essas fitas ao redor do mastro, formando desenhos geométricos com os movimentos coordenados.

Fonte: Blog Garfo e Bombacha

20 de Setembro - Revolução Farroupilha

Nesta data celebramos a bravura, a cultura e a história do povo gaúcho. Para a JS Serviços Especializados, o 20 de Setembro representa valores como coragem, união e determinação, que seguem inspirando gerações.

Que o legado farroupilha continue fortalecendo nossas tradições e guiando o futuro do Rio Grande do Sul."

JS
SERVIÇOS
ESPECIALIZADOS

Qualidade e Confiança em Cada detalhe

Pinturas residencial, comercial, industrial e predial

Construções e reformas completas

Manutenções em geral

Limpezas pesadas pós-obra, telhados, calçadas, vidros e placas solares

- Atendimento em Santa Cruz do Sul e região
- Equipe qualificada, serviço ágil e acabamento impecável
- Orçamento sem compromisso

51 99323-6336

js.limpezaemanutencoes@gmail.com

